

00	28/01/21	Elaboração			
DATA	REV. 00	REV. 01	REV. 02	REV. 03	
	28/01/21				
ELABORAÇÃO	FABIANO COSTA				
APROVAÇÃO					

Memorial Descritivo CME - IEDE

I - Generalidades

1- Objeto

Readequação CME (Central de Material de Esterilização), apartamentos com sanitários do Hospital IEDE Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione.

A CME possui 02 (duas) áreas distintas, sendo limpa, 42 m² (sala de preparo, desinfecção química e salas de armazenamento) e suja, 17 m² (Sala de lavagem, higienização e banheiro), conectadas por pass-through para passagem de material, possui ambientes de apoio, como DML de 2,40,m² que é fora das 02 (duas) áreas para viabilizar o compartilhamento. A área suja recebe material do centro cirúrgico e de toda unidade pelo lado oposto do ambiente, a saída de material esterilizado é realizada para área controlada e pelo corredor de acesso ao hospital.

O acesso de profissionais da área limpa (onde se localiza a sala de preparo/esterilização, desinfecção química e armazenamento de material) é feito pelo vestiário de barreira compartilhado com o centro cirúrgico e o acesso a área suja onde o material será lavado e higienizado, é independente, com hall para paramentação e banheiro, acesso a circulação externa.

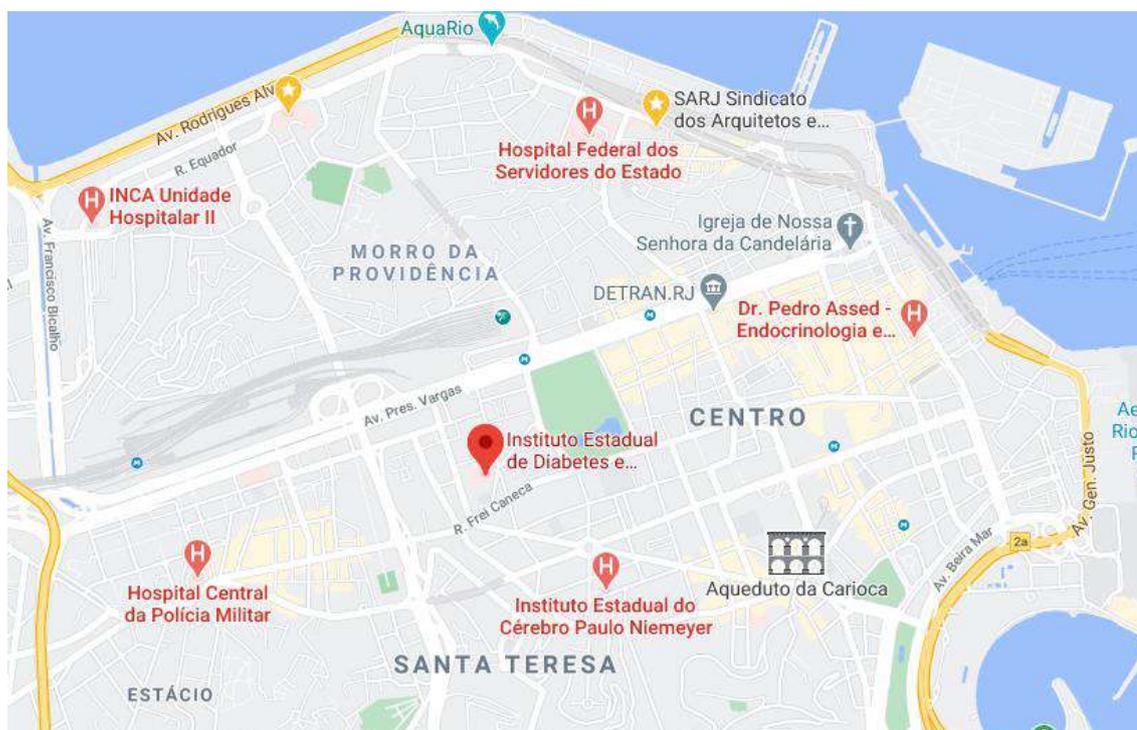
Será uma adequação em uma área de 72 m², essencialmente em estabelecimento de saúde, que visa atender a demanda da unidade.

Por este motivo, o projeto arquitetônico destas unidades atende a um projeto específico da área de saúde e para tanto, adequados integralmente às normas da ANVISA, mais precisamente a RDC - 50 / 2002 e às demais normas pertinentes.

Todos os materiais de revestimentos - internamente – serão: lisos, laváveis e impermeáveis, para atender à exigência das normas da ANVISA, para este tipo de estabelecimento assistencial de saúde, exigidos pela ANVISA.

2- Localização

R. Moncorvo Filho, 90 – Prédio principal, 2º pavimento - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20230-194.



3- Histórico

Em meados da década de 60, o Centro de Diabetes do Hospital Moncorvo Filho transformou-se no Centro de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione, posteriormente nomeado Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (IEDE). A mudança aconteceu após a assinatura do Decreto 350 pelo governador do Rio de Janeiro, na época, Negrão de Lima.

Desde então, o IEDE vem se destacando como um centro de excelência no tratamento, ensino e pesquisa de doenças endocrinológicas e metabólicas. Suas atividades são nacionalmente reconhecidas.

Além do atendimento e acompanhamento da população, o Instituto também se tornou pioneiro em diversas atividades acadêmicas como: os cursos de Especialização em Diabetes e Endocrinologia e a Residência em Endocrinologia e Metabologia, primeira na área a ser aprovada pela Comissão Nacional de Residência Médica.

A unidade é a única no país a oferecer atendimento exclusivo a pacientes portadores de doenças endócrinas e metabólicas e vem ampliando sua capacidade de atendimentos e cirurgias, sendo assim a necessidade do referido serviço da CME torna-se indispensável para a esterilização correta dos instrumentais cirúrgicos (Protocolo de boas práticas cirúrgicas- OMS/2009), odontológicos, inalatórios, entre outros. Necessário garantir espaço adequado e

normatizado para que o material seja processado (esterilizado), de forma confiável e segura.

A esterilização de utensílios médico-hospitalares permite que antes ou depois do uso desses eles estejam totalmente limpos para assim evitar problemas como infecções, propiciando conformidade do processo de esterilização perante a vigilância sanitária e clientes/pacientes. O que possibilita o atendimento às normas de biossegurança, atuando no controle de infecção.

A ausência destes configura não conformidade com as condições mínimas para o processamento de materiais usados nos serviços, conforme preconizado na RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012 que dispõe sobre Requisitos de Boas Práticas para o Processamento de Produtos para Saúde e dá outras providências.

4- Normas de referência:

- ✓ RDC 50;
- ✓ RDC 51;
- ✓ RDC 15;
- ✓ NBR 5410;
- ✓ NBR 13534;
- ✓ NBR 5626;
- ✓ NBR 9050;
- ✓ NR 32;
- ✓ Diretrizes Técnicas Hospitalares da Superintendência de serviços gerais e infraestrutura da Secretaria estadual de Saúde;
- ✓ NBR 11725;
- ✓ NBR 12176;
- ✓ NBR 12188;
- ✓ NBR 13206;
- ✓ NBR 16280;
- ✓ NBR 12609;
- ✓ NBR 14125;
- ✓ NBR 61338-2;

5- Partes interessadas:

- ✓ CBERJ;
- ✓ SESMT FSERJ;
- ✓ CCIH;

- ✓ Direção IEDE;
- ✓ Direção Executiva FSERJ;
- ✓ Direção Técnico-Assistencial FSERJ;
- ✓ Gerência de Serviços;
- ✓ Coordenação de Serviços;
- ✓ Vigilância Sanitária RJ (VISA RJ);
- ✓ ANVISA;
- ✓ Ministério da Saúde;
- ✓ Secretaria Estadual de Saúde;
- ✓ Comissão de obras do IEDE;

II – Especificações técnicas

6- Materiais e serviços:

Todos os serviços, desde a chegada e estoque do material, retirada de entulhos, horário de ruídos mais fortes, etc. deverão ser cuidadosamente planejados. As paredes a serem construídas, a colocação de cerâmicas, de pisos, de forros e dos demais serviços, deverão obedecer a um cronograma de etapas de obra. Primar sempre pela limpeza da obra, assepsia dos ambientes de entorno a obra é fundamental, por se tratar de ambiente hospitalar e de uma setor crítico, uma vez que a poeira de obra pode ser um condutor de bactérias e microrganismos causando infecção hospitalar nos pacientes.

6.1 - Quadro de revestimentos

QUADRO DE REVESTIMENTOS		
Nº	Item	Quantidade
PISOS		
6.1.1	MANTA VINÍLICA COM ABSORÇÃO MENOR QUE 4%, 2MM DE EXPESSURA, 2,0M EM LARGURA, GRANDE RESISTÊNCIA A ABRASÃO, PRODUTOS QUIMICOS E MANCHAS.	57m ²
	PISO CERÂMICO FOSCO, 30X30CM, COM REJUNTE EPÓXI	13,3m ²
PAREDES		
6.1.2	EMASSAMENTO E PINTURA EM TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO ACETINADO, COR BRANCO;	133m ²

	PAREDES EM DRYWALL COM TRATAMENTO EM PRIMER, EMASSAMENTO COM MASSA ACRÍLICA, FITA NAS JUNTAS E MONTAGEM COM PERFIS GALVANIZADOS CONFORME ORIENTAÇÃO DO FABRICANTE, PROTEÇÃO CONTRA UMIDADE (PU) E ACABAMENTO COM PINTURA ACRÍLICA FOSCA LAVÁVEL NA COR ADOTADA PELA UNIDADE EM 03 DEMÃOS	62m ² (24,5X2,45m)
	REVESTIMENTO CERÂMICO COM REJUNTE EPOXI, COR BRANCA	14,5m ²
RODAPÉ		
6.1.2	RODAPÉ EM MANTA VINÍLICA COM 13CM DE ALTURA PARA TODA ÁREA QUE RECEBERÁ REVESTIMENTO VINÍLICO NO CHÃO	65m
	RODAPÉ EM REVESTIMENTO CERÂMICO COM 13CM DE ALTURA PARA TODA ÁREA QUE RECEBERÁ REVESTIMENTO CERÂMICO NO CHÃO	14,5m
TETO		
6.1.3	REBAIXO EM GESSO ACARTONADO 60X60CM, PRESOS AO TETO POR TIRANTES. EMASSAMENTO E PINTURA EM TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR BRANCO NEVE	70m ²

6.1.1 - Pisos

O piso da CME existente é de granilite e possui rodapé no mesmo material, sobre este piso deverá ser aplicada manta vinílica 2mm será utilizado em toda área “limpa” da CME. O piso vinílico deve ser aplicado em base perfeitamente nivelada sem umidade ascendente, a base deve estar lisa, nivelada, resistente, homogênea e não oca.

Será utilizado o piso de cerâmica com junta em epóxi, na sala de recepção e lavagem de materiais da área dita “suja” e também no DML.

Todos os pisos, tanto os vinílicos quanto os de Porcelanato bem como seus rejuntas e juntas terão índice de absorção de água inferior a 4%, assim como, igualmente, seus rodapés.

Para instalação de novos revestimentos de piso, os rodapés deverão ser substituídos, não podendo ser instalado o novo sobre o antigo. Todos os rodapés serão alinhados com a parede, evitando o tradicional ressalto do rodapé que permite o acúmulo de pó e de fácil limpeza.

6.1.2- Paredes

A CME possui paredes constituídas por paredes de gesso acartonado e paredes de tijolo cerâmico originais, os fechamentos dos vãos de portas e paredes novas deverão ser executado em drywall recebendo primer, emassamento com massa acrílica, fita nas juntas, a montagem das paredes de dry wall será em perfis galvanizados conforme orientação do fabricante, as placas Standart e com proteção contra umidade (PU) receberão emassamento, lixamento e primer para acabamento final com pintura acrílica fosca lavável na cor adotada pela unidade em 03 demãos. As paredes devem ter acabamento sem reentrâncias, fissuras ou trincas. Os revestimentos de parede da área suja (sala de recepção/lavagem e banheiros), deverão ser de cerâmica com junta em epóxi, na cor branca. Índice de absorção menor de 4%, terão cantoneiras em alumínio em todos os cantos agudos das paredes da CME.

6.1.3- Tetos

Os tetos da CME são rebaixados com placas de gesso com 60 x 60, as áreas danificadas deverão ser recompostas, sem emendas ou fissuras, fixadas às bonecas e tetos por arame, sisal, e gesso, emassadas e pintadas com tinta acrílica lavável na cor branco neve, pontos com infiltração deverão ser inspecionados, a fonte da infiltração deverá ser previamente sanada antes da execução dos serviços.

6.2 - Esquadrias

As esquadrias de madeira e de alumínio devem atender os padrões de anodização estanqueidade e segurança ditadas pelas normas técnicas brasileiras, baseada nas normas NBR 12609 e NBR 14125. Os perfis de janelas de alumínio quando sujeitas a intempéries devem ser da linha Suprema 32mm, janelas internas, passtrough devem ser da linha inova 25mm.

6.2.1 Quadros de esquadrias:

QUADRO DE ESQUADRIAS		
Nº	Item	Quantidade
PORTAS		
6.2.2	PORTA EM MADEIRA (0,80X2,10M), REVESTIDA EM LAMINADO MELAMÍNICO, COR A DEFINIR, COM VISOR DE VIDRO INCOLOR (35x45CM) (INCLUINDO FERRAGENS)	4 CONJUNTOS
VISORES FIXOS		
6.2.4	VISOR EM VIDRO TEMPERADO TRANSPARENTE SEM ABERTURA, COM FERRAGENS EM ALUMÍNIO BRANCO, 0,75 X 1,00m	3
PASS THROUGH/GUICHÊS DE GUILHOTINA COM VIDRO		
6.2.5	GUICHÊ DE PERFIL METÁLICO, COM PORTA DE CORRER NO SENTIDO VERTICAL E TRAVAS, DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, MEDINDO: L: 60 CM X H: 100 CM	3
BANCADAS / MARCENARIA		
6.2.7	BANCADA EM INOX COM ARMÁRIO NA PARTE INFERIOR DE 1,50X0,55M	1
	BANCADA EM INOX COM ARMÁRIO NA PARTE INFERIOR DE 2,15X0,55M	1
	BANCADA EM MDF REVESTIDO 2,30X0,65M, PARA A ÁREA DE PREPARO	1
	BANCADA EM MDF REVESTIDO 3,30X0,65M, PARA A ÁREA DE ARMAZENAMENTO	1
	INSTALAÇÃO DE PRATELEIRAS NA ÁREA DE ARMAZENAMENTO DE ACORDO COM A NECESSIDADE DESCRITA EM PLANTA TÉCNICA, TOTALIZANDO 14X0,45m	6,3m ²

6.2.2 – Portas

Todas as portas internas e externas a essa unidade serão em madeira, receberão pintura de tinta esmalte sintético, na cor branco, assim como seus caixonetes. Seu dimensionamento deverá seguir os vão expostos no projeto de arquitetura.

6.2.3 – Janelas

O perfil em madeira da janela deverá ser recuperado e receber pintura de tinta de esmalte sintético, na cor branco.

6.2.4- Visores fixos

Vidros de janelas, visores e pass trough devem ser de vidro de segurança 8mm (blindex, ou laminado), evitando ferimentos decorrentes da quebra e estilhaçamento em caso de acidentes. Deverão ser lisos e incolores e em dimensões especificadas em planta baixa.

6.2.5– Pass Through/Guichês de guilhotina com vidro

Os Pass Through existentes deverão ser relocados conforme projeto e os 04 novos, com mesmas dimensões dos existentes medindo: L: 60 cm X H: 96 cm deverão ser constituídos de perfis 25mm linha inova com vidro temperado 7mm, assentados sobre peitoril de granito cinza andorinha espessura de 2mm.

6.2.6- Ferragens e fechaduras

As ferragens das portas serão com maçaneta de alavanca, acabamento cromo fosco. A porta do sanitário, assim como DML, terão maçaneta c/ roseta e tranqueta, as demais terão maçaneta com cilindro e chave.

As maçanetas das fechaduras serão do tipo “de alavanca”.

As dobradiças deverão ser cromo acetinada.

Nas áreas críticas e semicríticas não haverá tubulações aparentes nas paredes e tetos. Quando estas não forem embutidas, serão protegidas em toda sua extensão por um material resistente a impactos, a lavagem e ao uso de desinfetantes.

6.2.7 – Bancadas/marcenaria

As especificações de bancadas e marcenarias estão exportas na tabela e no desenho técnico, contendo também as respectivas medidas.

7- Instalações Hidro sanitárias;

Quadro de instalações:

QUADRO DE INSTALAÇÕES		
Nº	Item	Quantidade
INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS		
7.2	BANCADA EM AÇO INOX "L" COM 1,53X0,50M E 1,10X0,64, COM CUBA DE EMBUTIR EM AÇO INOX L: 47CM, C: 38CM, P: 32CM, PARA A SALA DE DESINFECÇÃO QUÍMICA	1
	TORNEIRA DE PAREDE EM AÇO INOX COM ALAVANCA PARA COTOVELO	4
	TANQUE EM AÇO DE 0,60X0,50M PARA O DML	1
	RALO QUADRADO EM INOX ESCAMOTEAVEL	2
	SIFÃO APARENTE CROMADO	3
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS		
8.1	PLAFONS DE EMBUTIR DE 48 WATTS LUZ FRIA, BRANCA	18
	SPOTS 5WATTS LUZ MORNIA (AMARELA)	12
8.2	CONJUNTO DE TOMADA	29
	INTERRUPTOR SIMPLES COM UMA SEÇÃO (UMA TECLA)	5
	INTERRUPTOR SIMPLES COM DUAS SEÇÕES (DUAS TECLAS)	4
INSTALAÇÃO DE GASES MEDICINAIS		
9.1	INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE AR COMPRIMIDO. A CENTRAL DE CILINDROS FICA LOCALIZADA NO TÉRREO E PREVÊ A INSTALAÇÃO DE TANQUE DE OXIGÊNIO	2
AR COND., EXAUSTÃO, SAÚDE, HIGIENE E QUALIDADE DO AR		
11	SISTEMA DE EXAUSTÃO PARA A SALA DE DESINFECÇÃO QUÍMICA	1
	SISTEMA DE EXAUSTÃO PARA A SALA DE ESTERILIZAÇÃO	1
	SISTEMA DE EXAUSTÃO PARA A SALA DE ARMAZENAMENTO	1
	INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO E TRATAMENTO DO AR EM TODAS AS ÁREAS DO CME	1

7.1 – Louças sanitárias

A bacia sanitária deverá ser aproveitada a do banheiro existente.

7.2 – Metais sanitários

A cuba a ser instalada na desinfecção química deverá ser de embutir em aço inox, largura igual ou maior que .47 cm, comprimento igual ou maior que .38, profundidade igual ou maior que .32 cm (respeitar a profundidade da bancada de .64 cm).

Em todas as pias de cuba inox terão torneiras de parede com alavanca longa de acionamento (substituir 02 existentes).

Para o lavatório do DML, será utilizada torneira de parede para tanque, em aço inox.

Os registros deverão ser da mesma marca e padrão das torneiras.

O sifão e tubulação dos lavatórios aparentes também deverão ser cromadas.

Em todas as pias, lavatórios e tanque DML serão utilizados fechos hídricos – sifões – e ralos com tampa de fechamento escamoteável.

7.3 – Materiais

Todas instalações deverão seguir as normas técnicas, a materialidade deverá ser em PVC rígido, os tubos embutidos nas alvenarias e paredes, destaca-se a RDC 50/2002 que preconiza as necessidades de fornecimento do tipo de água por ambiente.

Deverá ser previsto a instalação de equipamento de autoclave, no qual faz necessário o sistema de osmose reversa.

7.4 – Instalações de Água fria

As instalações de água fria devem seguir a ABNT NBR: 5626/1998.

A potabilidade da água não pode ser colocada em risco pelos materiais com os quais estará em contato permanente.

O desempenho dos componentes não deve ser afetado pelas consequências que as características particulares da água imponham a eles, bem como pela ação do ambiente onde acham-se inseridos.

Os componentes devem ter desempenho adequado face às solicitações a que são submetidos quando em uso.

7.5 - Instalações de Água quente

A sala de lavagem deve conter torneira de água quente, as instalações deverão seguir a ABNT NBR: 7198/1993.

7.6 – Instalações de Esgoto

As instalações de esgoto deverão seguir as normas ABNT NBR – 8160/19999 e 5688/1999.

Os materiais a serem empregados nos sistemas prediais de esgoto sanitário devem ser especificados em função do tipo de esgoto a ser conduzido, da sua temperatura, dos efeitos químicos e físicos, e dos esforços ou solicitações mecânicas a que possam ser submetidas as instalações.

Não podem ser utilizados nos sistemas prediais de esgoto sanitário, materiais ou componentes não constantes na normalização brasileira.

7.7 – Ralos sifonados

Os Ralos deverão ser de PVC, sifonados devem possuir tampa escamoteável.

8- Instalações Elétricas;

As instalações elétricas devem obedecer ao respectivo projeto.

8.1 – Iluminação

No forro de toda esta Unidade CME as luminárias exaustão deverão ter pintura eletrostática na cor “branco”.

A iluminação das salas será composta por 18 Plafons de embutir de 48 watts luz fria (branca) e 12 spots 5watts luz morna (amarela) dispostos conforme projeto. O posicionamento das luminárias deverão seguir a planta de teto refletido.

8.2 –Tomadas e interruptores

Tomadas 220 V e 127V, todas identificadas e aterradas, distribuição de acordo com os desenhos técnicos, assim como também os interruptores.

9- Instalações de Gases medicinais

9.1 - Distribuição e Armazenamento

É necessária a instalação de óxido nitroso na bancada da área de lavagem e na bancada da desinfecção química.

A central de oxigênio conta com diversos cilindros fica localizado no térreo, está prevista a instalação de um Tanque de oxigênio.

10- Telefonia e Rede de dados

As instalações de telefonia e rede de dados deverá ser de responsabilidade da T.I. da FSERJ, é necessário ponto de dados para computador instalado na sala de armazenamento de materiais, ponto de telefonia de acordo com a necessidade da unidade.

11- Ar Condicionado, Exaustão, Saúde, Higiene e qualidade do Ar;

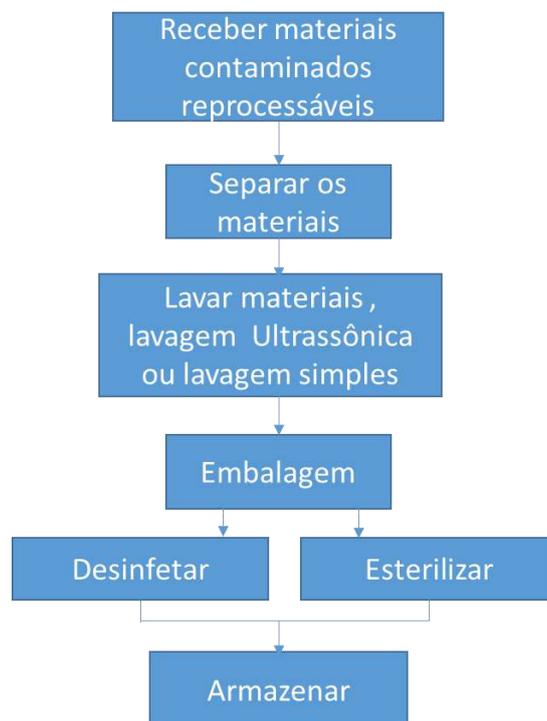
Deverá ser previsto sistema de exaustão na sala de desinfecção química, sala de esterilização e sala de armazenamento, assim como a climatização adequada de acordo com a necessidade dos espaços considerando os equipamentos.

12- Acessibilidade

Todas as portas devem ter 2,10 x 0,80, o sanitário deve ser acessível conforme a NBR 9050 de 2020, contando com barras de apoio e sinalização tátil.

13- Fluxograma das atividades

O Fluxo de materiais deve ser unidirecional e contínuo, consiste em receber os materiais reprocessáveis e separar os materiais; Lavar os materiais e proceder a secagem, preparar embalando e esterilizar os materiais cirúrgicos e os pacotes, através de métodos físicos e/ou físico-químicos, proporcionando condições de aeração dos produtos, conforme necessidade, armazenar os materiais esterilizadas; Distribuir os materiais esterilizadas.



14- Atribuições e atividades

De acordo com a RDC 15 de março de 2012 as atividades de apoio esterilização e lavagem. Informações mais detalhadas em relatório técnico.

15- Descrição dos espaços;

15.1 - Sala Lavagem (A= 12,40 m²)

Sala destinada a lavagem dos materiais contaminados reprocessáveis, conta com uma bancada inox existente com duas pias, uma bancada com um tanque inox também existente, espaço para lavadora ultrassônica e ar condicionado Split de 7000 btus. Bancada com ponto de óxido nítrico.

Parede Dry wall com duas placas em cada face e visor: L: .75cm x H: 100cm x HP: 110CM em vidro laminado permitindo a integração visual com a desinfecção química e sala de preparo.

15.2 - Sala Desinfecção química (A = 4,25 m²)

Sala de desinfecção química dos materiais contaminados reprocessáveis, composta por bancada em inox em “L” com pia, tanque para desinfecção química, ponto de óxido nitroso, exaustor e ar condicionado de 10.000 Btus.

15.3 – Sala de preparo (A = 15,00 m²)

Sala destinada a Esterilização física dos materiais reprocessáveis. Conta com bancada inox L: 216cm P: .55cm com armário em MDF inferior, uma autoclave de barreira, máquina seladora, um móvel de apoio H: .90cm L: 228cm P: em MDF na cor Branco com fitas de bordo PVC 15mm, com estrutura e tampo com espessura de 15mm, prateleiras em MDF Branco 15mm piso e rodapé em manta vinílica 2mm.

15.4 – DML (Depósito de materiais de limpeza) (A= 2,40m²)

Sala destinada a armazenamento de materiais de limpeza
Deve ser mantido em lugar visível as FISPQ dos produtos armazenados.

15.6- Armazenamento de Material (A=12,60m² e 8,56m²)

Sala de armazenagem de material esterilizado e desinfetado com mobiliário composto por prateleiras em mdf com 35 cm de profundidade e espessura de 15mm branco com fita de bordo de 15mm, bancada com gaveteiro centralizado e com 03 gavetas em MDF 15mm e tampo.

00	02/08/21	Elaboração			
DATA	REV. 00	REV. 01	REV. 02	REV. 03	
	02/08/21				
ELABORAÇÃO	TAIZA BARROS				
APROVAÇÃO					

Memorial Descritivo CME - HECC

I - Generalidades

1- Objeto

Adequação CME (Central de Material de Esterilização), do Hospital Estadual Carlos Chagas.

A CME possui 02 (duas) áreas distintas, sendo a sala satélite de 33 m² e a sala de esterilização e armazenamento de 132 m².

A sala satélite será ampliada em 16 m², totalizando 49 m², visando a regularização dos fluxos de materiais e profissionais que hoje encontram-se irregulares de acordo com a notificação da VISA.

Por este motivo, o projeto arquitetônico desenvolvido por esta equipe de infraestrutura atende a um projeto específico da área de saúde e para tanto, adequados integralmente às normas da ANVISA, mais precisamente a RDC - 50 / 2002 e às demais normas pertinentes.

Todos os materiais de revestimentos - internamente – serão: lisos, laváveis e impermeáveis, para atender à exigência das normas da ANVISA, para este tipo de estabelecimento assistencial de saúde, exigidos pela ANVISA.

2- Localização

Av. Gen. Osvaldo Cordeiro de Farias, 466 - Mal. Hermes, Rio de Janeiro - RJ, 21610-480

3- Perfil da Unidade HECC

Unidade de 194 leitos, de portas abertas, de urgência e emergência, com perfil de clínica médica, clínica cirúrgica e terapia intensiva. Funciona como a unidade de referência do Estado do Rio de Janeiro em hemorragia digestiva e exames de endoscopia digestiva, clínica médica, clínica cirúrgica, terapia intensiva adulto e, até recentemente, pediatria.

Em sua estrutura funciona o Projeto Mais Sorriso, consiste no atendimento odontológico especializado a pacientes – crianças, jovens e adultos – com deficiências tais como paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down, entre outras.

A unidade é de atendimento de Alta e Média Complexidade Hospitalar e Ambulatorial, com isso diversos serviços citados dependem de materiais esterilizados para o perfeito funcionamento da assistência em saúde, sendo

assim a necessidade do referido serviço da CME torna-se indispensável para a esterilização correta dos instrumentais cirúrgicos (Protocolo de boas práticas cirúrgicas- OMS/2009), odontológicos, inalatórios, entre outros. Necessário garantir espaço adequado e normatizado para que o material seja processado (esterilizado), de forma confiável e segura.

A esterilização de utensílios médico-hospitalares permite que antes ou depois do uso desses eles estejam totalmente limpos para assim evitar problemas como infecções, propiciando conformidade do processo de esterilização perante a vigilância sanitária e clientes/pacientes. O que possibilita o atendimento às normas de biossegurança, atuando no controle de infecção.

A ausência destes configura não conformidade com as condições mínimas para o processamento de materiais usados nos serviços, conforme preconizado na RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012 que dispõe sobre Requisitos de Boas Práticas para o Processamento de Produtos para Saúde e dá outras providências.

4- Normas de referência:

- ✓ RDC 50;
- ✓ RDC 51;
- ✓ RDC 15;
- ✓ NBR 5410;
- ✓ NBR 13534;
- ✓ NBR 5626;
- ✓ NBR 9050;
- ✓ NR 32;
- ✓ Diretrizes Técnicas Hospitalares da Superintendência de serviços gerais e infraestrutura da Secretaria estadual de Saúde;
- ✓ NBR 11725;
- ✓ NBR 12176;
- ✓ NBR 12188;
- ✓ NBR 13206;
- ✓ NBR 16280;
- ✓ NBR 12609;
- ✓ NBR 14125;
- ✓ NBR 61338-2;

5- Partes interessadas:

- ✓ CBERJ;
- ✓ SESMT FSERJ;
- ✓ CCIH;
- ✓ Direção HECC;
- ✓ Direção Executiva FSERJ;
- ✓ Direção Técnico-Assistencial FSERJ;
- ✓ Gerência de Serviços;
- ✓ Coordenação de Serviços;
- ✓ Vigilância Sanitária RJ (VISA RJ);
- ✓ ANVISA;
- ✓ Ministério da Saúde;
- ✓ Secretaria Estadual de Saúde;
- ✓ Comissão de obras do HECC;

II – Especificações técnicas

6- Materiais e serviços:

Todos os serviços, desde a chegada e estoque do material, retirada de entulhos, horário de ruídos mais fortes, etc. deverão ser cuidadosamente planejados. As paredes a serem construídas, a colocação de cerâmicas, de pisos, de forros e dos demais serviços, deverão obedecer a um cronograma de etapas de obra. Primar sempre pela limpeza da obra, assepsia dos ambientes de entorno a obra é fundamental, por se tratar de ambiente hospitalar e de uma setor crítico, uma vez que a poeira de obra pode ser um condutor de bactérias e microrganismos causando infecção hospitalar nos pacientes.

6.1 - Quadro de revestimentos

QUADRO DE REVESTIMENTOS		
Nº	Item	Quantidade
PISO E SOLEIRA		
6.1.1	MANTA VINÍLICA COM ABSORÇÃO MENOR QUE 4%, 2MM DE EXPESSURA, 2,0M EM LARGURA, GRANDE RESISTÊNCIA A ABRASÃO, PRODUTOS QUIMICOS E MANCHAS.	163m ²

	PISO CERÂMICO FOSCO, 30X30CM, COM REJUNTE EPÓXI	14,5m ²
PAREDE		
6.1.2	EMASSAMENTO E PINTURA EM TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO ACETINADO, COR BRANCO;	180m ²
	PAREDES EM DRYWALL COM TRATAMENTO EM PRIMER, EMASSAMENTO COM MASSA ACRÍLICA, FITA NAS JUNTAS E MONTAGEM COM PERFIS GALVANIZADOS CONFORME ORIENTAÇÃO DO FABRICANTE, PROTEÇÃO CONTRA UMIDADE (PU) E ACABAMENTO COM PINTURA ACRÍLICA FOSCA LAVÁVEL NA COR ADOTADA PELA UNIDADE EM 03 DEMÃOS	31,9m ² (11x2,90m)
	REVESTIMENTO CERÂMICO COM REJUNTE EPOXI, COR BRANCA	105m ²
RODAPÉ		
6.1.2	RODAPÉ EM MANTA VINÍLICA COM 13CM DE ALTURA PARA TODA ÁREA QUE RECEBERÁ REVESTIMENTO VINÍLICO NO CHÃO	62m
	RODAPÉ EM REVESTIMENTO CERÂMICO COM 13CM DE ALTURA PARA TODA ÁREA QUE RECEBERÁ REVESTIMENTO CERÂMICO NO CHÃO	36m
TETO		
6.1.3	SUBSTITUIÇÃO DE REBAIXO EM GESSO ACARTONADO 60X60CM, PRESOS AO TETO POR TIRANTES. EMASSAMENTO E PINTURA EM TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR BRANCO NEVE	180m ²

6.1.1 - Pisos

O piso da CME existente é de granilite e possui rodapé no mesmo material, sobre este piso deverá ser aplicada manta vinílica 2mm será utilizado em toda área “limpa” da CME. O piso vinílico deve ser aplicado em base perfeitamente nivelada sem umidade ascendente, a base deve estar lisa, nivelada, resistente, homogênea e não oca.

Será utilizado o piso de cerâmica acabamento fosco com junta em epóxi, nos banheiros, sala de filtro e DML.

Todos os pisos, tanto os vinílicos quanto os de cerâmica bem como seus rejuntas e juntas terão índice de absorção de água inferior a 4%, assim como, igualmente, seus rodapés.

Para instalação de novos revestimentos de piso, os rodapés deverão ser substituídos, não podendo ser instalado o novo sobre o antigo. Todos os rodapés

serão alinhados com a parede, evitando o tradicional resalto do rodapé que permite o acúmulo de pó e de fácil limpeza.

6.1.2- Paredes

A CME possui paredes constituídas por paredes de alvenaria com profundidade de 25 cm de tijolo cerâmico originais e acabamento em laminado melaminico (o laminado de todos os ambientes deverão ser removidos) os fechamentos dos vãos de portas e paredes novas deverão ser executado em drywall recebendo primer, emassamento com massa acrílica, fita nas juntas, a montagem das paredes de drywall será em perfis galvanizados conforme orientação do fabricante, as placas Standart e com proteção contra umidade (PU) receberão emassamento, lixamento e primer para acabamento final com pintura acrílica lavável na cor adotada pela unidade em 03 demãos, assim como para acabamento das paredes já existentes. As paredes devem ter acabamento sem reentrâncias, fissuras ou trincas. Os revestimentos de parede da área suja (sala de recepção/lavagem e banheiros), deverão ser de cerâmica brilhosa nas paredes e fosca no piso com junta em epóxi, na cor branca. Índice de absorção menor de 4%, terão cantoneiras em alumínio em todos os cantos agudos das paredes da CME.

6.1.3- Tetos

Os tetos da CME são rebaixados e deverão ser substituídos por forro em placas de drywall, sem emendas ou fissuras, acabamentos emassados e pintados com tinta acrílica lavável na cor branco neve, pontos com infiltração deverão ser inspecionados, a fonte da infiltração deverá ser previamente sanada antes da execução dos serviços.

6.2 - Esquadrias

Devem atender os padrões de anodização estanqueidade e segurança ditadas pelas normas técnicas brasileiras, baseada nas normas NBR 12609 e NBR 14125.

6.2.1 Quadros de esquadrias:

QUADRO DE ESQUADRIAS		
Nº	Item	Quantidade
PORTAS		
	PM1 - PORTA EM MADEIRA COM ACABAMENTO EM LAMINADO MELAMINICO BRANCO COM FERRAGENS .60X2,10M	2 CONJUNTOS
	PM2 - PORTA EM MADEIRA .70X2,10M COM ACABAMENTO EM LAMINADO MELAMINICO BRANCO COM FERRAGENS E VISOR EM VIDRO INCOLOR 35X45CM	5 CONJUNTOS
	PM3 - PORTA EM MADEIRA .80X2,10M COM ACABAMENTO EM LAMINADO MELAMINICO BRANCO COM FERRAGENS E VISOR EM VIDRO INCOLOR 35X45CM	9 CONJUNTOS
	PM4 - PORTA EM MADEIRA COM ACABAMENTO EM TINTA EPÓXI BRANCA COM FERRAGENS EM AÇO INOX	1 CONJUNTO
	PM5 - PORTA EM MADEIRA COM ACABAMENTO EM LAMINADO MELAMINICO BRANCO COM FERRAGENS .80X2,10M	3 CONJUNTOS
PASS THROUGH/GUICHÊS DE GUILHOTINA COM VIDRO		
	JA1 - GUICHÊ DE PERFIL METÁLICO, COM PORTA DE CORRER VERTICAL E TRAVAS (TIPO GUILHOTINA), DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, 70CM X 100CM	5
	JA2 - GUICHÊ DE PERFIL METÁLICO, COM PORTA DE CORRER VERTICAL E TRAVAS (TIPO GUILHOTINA), DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, 50CM X 100CM	1
VISORES FIXOS		
	JM 20 - VISOR ACRÍLICO COM PERFIL METÁLICO PARA VÃO DE JANELA 1.15X1.95 (H)	3
	JM 11 - VISOR ACRÍLICO COM PERFIL METÁLICO PARA VÃO DE JANELA 1.50X2.10 (H)	4
	JA8 - VISOR ACRÍLICO COM PERFIL METÁLICO PARA VÃO DE JANELA .80 X1.50 (H)	1
BANCADAS / MARCENARIA		

BANCADA EM INOX COM ARMÁRIO NA PARTE INFERIOR	4M ²
ARMÁRIO EM MDF REVESTIDO 4,10X0,55X2,90M PARA A ÁREA DE ARMAZENAGEM	1
RECUPERAÇÃO DO REFESTIMENTO E FERRAGENS DE ARMÁRIOS DE MADEIRA COM REFESTIMENTO EM FÓRMICA	8M ²

6.2.2 – Portas

Todas as portas internas e externas a essa unidade serão em madeira, revestidas em laminado melaminico com visor em vidro incolor, os caixonetes receberão pintura de tinta esmalte sintético, na cor branco. As portas de banheiros e DML não serão necessários os visores em vidro.

Seu dimensionamento deverá seguir os vão expostos no projeto de arquitetura.

6.2.3 – Janelas

O perfil em madeira da janela deverá ser recuperado e receber pintura de tinta de esmalte sintético, na cor branco.

As esquadrias das janelas de madeira com guilhotina deverão receber placa acrílica com perfis metálicos nos vão internos a modo de vedar a passagem de vetores e permitir superfície lisa para higienização,

6.2.4- Visores fixos

Vidros de janelas, visores e pass trough devem ser de vidro de segurança 8mm (blindex, ou laminado), evitando ferimentos decorrentes da quebra e estilhaçamento em caso de acidentes. Deverão ser lisos e incolores e em dimensões especificadas em planta baixa.

6.2.5– Pass Through/Guichês de guilhotina com vidro

Os Pass Through existentes deverão ser substituídos, conforme projeto e instalados novos, com dimensões previstas nas especificações. Deverão ser constituídos de perfis metálicos 25mm com vidro temperado 7mm, assentados sobre peitoril de peça em madeira revestida em laminado melaminico, o sentido

de abertura deverá ser vertical (guilhotina) com travas para os ambientes internos.

6.2.6- Ferragens e fechaduras

As ferragens das portas serão com maçaneta de alavanca, acabamento cromo fosco. A porta do sanitário, assim como DML, terão maçaneta c/ roseta e tranqueta, as demais terão maçaneta com cilindro e chave.

As maçanetas das fechaduras serão do tipo “de alavanca”.

As dobradiças deverão ser cromo acetinada.

Nas áreas críticas e semicríticas não haverá tubulações aparentes nas paredes e tetos. Quando estas não forem embutidas, serão protegidas em toda sua extensão por um material resistente a impactos, a lavagem e ao uso de desinfetantes.

6.2.7 – Bancadas/Armários

Será necessário a instalação de bancadas secas em aço inox 316L e recuperação das existentes, assim como recuperação do revestimento em formica dos armários de madeira e substituição das ferragens que tenham necessidade. O dimensionamento de bancadas e marcenarias estão expostos na tabela e no desenho técnico, contendo também as respectivas medidas.

7- Instalações Hidro sanitárias;

QUADRO DE INSTALAÇÕES		
Nº	Item	Quantidade
INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS		
	TANQUE EM AÇO INOX DE 0,60X0,50M	3
	TORNEIRA DE PAREDE EM AÇO INOX COM ALAVANCA PARA COTOVELO	8
	RALO QUADRADO EM INOX ESCAMOTEAVEL	7
	SIFÃO APARENTE CROMADO	3

7.1 – Louças sanitárias

A bacia sanitária deverá ser aproveitada a do banheiro existente.

7.2 – Metais sanitários

Em todas as pias de cuba inox terão torneiras de parede com alavanca longa de acionamento (substituir 06 existentes).

Para o lavatório do DML, será utilizada torneira de parede para tanque, em aço inox.

Deverão ser previstos torneiras em aço inox para os 03 banheiros.

Os registros deverão ser da mesma marca e padrão das torneiras.

O sifão e tubulação dos lavatórios aparentes também deverão ser cromadas.

Em todas as pias, lavatórios e tanque DML serão utilizados fechos hídricos – sifões – e ralos com tampa de fechamento escamoteável.

7.3 – Materiais

Todas instalações deverão seguir as normas técnicas, a materialidade deverá ser em PVC rígido, os tubos embutidos nas alvenarias e paredes, destaca-se a RDC 50/2002 que preconiza as necessidades de fornecimento do tipo de água por ambiente.

Deverá ser previsto a instalação de equipamento de autoclave, no qual faz necessário o sistema de osmose reversa.

7.4 – Instalações de Água fria

As instalações de água fria devem seguir a ABNT NBR: 5626/1998.

A potabilidade da água não pode ser colocada em risco pelos materiais com os quais estará em contato permanente.

O desempenho dos componentes não deve ser afetado pelas consequências que as características particulares da água imponham a eles, bem como pela ação do ambiente onde acham-se inseridos.

Os componentes devem ter desempenho adequado face às solicitações a que são submetidos quando em uso.

7.5 - Instalações de Água quente

A sala de lavagem deve conter torneira de água quente, as instalações deverão seguir a ABNT NBR: 7198/1993.

7.6 – Instalações de Esgoto

As instalações de esgoto deverão seguir as normas ABNT NBR – 8160/19999 e 5688/1999.

Os materiais a serem empregados nos sistemas prediais de esgoto sanitário devem ser especificados em função do tipo de esgoto a ser conduzido, da sua temperatura, dos efeitos químicos e físicos, e dos esforços ou solicitações mecânicas a que possam ser submetidas as instalações.

Não podem ser utilizados nos sistemas prediais de esgoto sanitário, materiais ou componentes não constantes na normalização brasileira.

7.7 – Ralos sifonados

Os Ralos deverão ser de PVC, sifonados devem possuir tampa escamoteável.

8- Instalações Elétricas;

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS		
8.1	SPOT DE LED, TEMPERATURA NEUTRA (4.000K), 20W, 15X15CM OU 10X10CM	1
	LUMINÁRIA PLAFON 20W LED DE EMBUTIR, COR FRIA (6000K), 30x30 BORDA BRANCA	42
	LUMINÁRIA PLAFON 20W LED DE EMBUTIR, COR FRIA (6000K), 60x60 BORDA BRANCA	9
8.2	INTERRUPTOR SIMPLES DE UMA SEÇÃO (UMA TECLA)	21

8.1 – Iluminação

No forro de toda esta Unidade CME as luminárias exaustão deverão ter pintura eletrostática na cor “branco”.

A iluminação das salas serão compostas por 18 Plafons de embutir de 48 watts luz fria (branca) e 12 spots 5watts luz morna (amarela) dispostos conforme projeto.

O posicionamento das luminárias deverão seguir a planta de teto refletido.

8.2 –Tomadas e interruptores

Tomadas 220 V e 127V, todas identificadas e aterradas, distribuição de acordo com as necessidades definidas pela chefia do setor.

9- Instalações de Gases medicinais

INSTALAÇÃO DE GASES MEDICINAIS		
9.1	INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE AR COMPRIMIDO. A CENTRAL DE CILINDROS FICA LOCALIZADA NO TÉRREO E PREVÊ A INSTALAÇÃO DE TANQUE DE OXIGÊNIO	2

9.1 - Distribuição e Armazenamento

É necessária a instalação de ar comprimido na bancada da área de lavagem e na bancada da desinfecção química.

10- Telefonia e Rede de dados

As instalações de telefonia e rede de dados deverá ser de responsabilidade da T.I. da FSERJ, é necessário ponto de dados para computador instalado na sala de armazenamento de materiais, ponto de telefonia de acordo com a necessidade da unidade.

11- Ar Condicionado, Exaustão, Saúde, Higiene e qualidade do Ar;

AR COND., EXAUSTÃO, SAÚDE, HIGIENE E QUALIDADE DO AR		
11	PREVER SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO E EXAUSTÃO EM TODOS OS AMBIENTES QUE CONTEMPLAM O CME	180M ²

Deverá ser previsto sistema de exaustão na sala de desinfecção química, sala de esterilização e sala de armazenamento, assim como a climatização adequada de acordo com a necessidade dos espaços considerando os equipamentos.

12- Acessibilidade

Todas as portas de banheiro devem ter 2,10 x 0,80, o sanitário deve ser acessível conforme a NBR 9050 de 2020, contando com barras de apoio e sinalização tátil.

00	09/08/21	Elaboração			
DATA	REV. 00	REV. 01	REV. 02	REV. 03	
	09/08/21				
ELABORAÇÃO	TAIZA BARROS				
APROVAÇÃO					

Memorial Descritivo CME - LACEN

I - Generalidades

1- Objeto

Adequação CME (Central de Material de Esterilização), do Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels - LACEN RJ.

A área do edifício destinada atualmente a CME é de 62 m² após a adequação será ampliada para 67 m², visando a regularização dos fluxos de materiais e profissionais que hoje encontram-se irregulares de acordo com a normas técnicas do Ministério da Saúde.

Por este motivo, o projeto arquitetônico desenvolvido por esta equipe de infraestrutura atende a um projeto específico da área de saúde e para tanto, adequados integralmente às normas da ANVISA, mais precisamente a RDC - 50 / 2002 e às demais normas pertinentes.

Todos os materiais de revestimentos - internamente – serão: lisos, laváveis e impermeáveis, para atender à exigência das normas da ANVISA, para este tipo de estabelecimento assistencial de saúde, exigidos pela ANVISA.

2- Localização

R. do Rezende, 118 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20231-092

3- Perfil da Unidade HECC

O LACEN-RJ passou a ser identificado como Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels em 1983 e, na década de 1990, a partir da implantação do Sistema Único de Saúde e da criação dos Laboratórios Centrais pelo Ministério da Saúde, se consolidou como Laboratório de Referência Estadual. Em 2002, tornou-se Coordenador da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública – RELSP.

O LACEN-RJ integra o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública – SISLAB –, compreendendo a Vigilância Epidemiológica, Sanitária, em Saúde Ambiental e a Assistência Médica. O SISLAB é o conjunto de redes nacionais de laboratório, organizadas em subredes por agravos ou programas, de forma hierarquizada por grau de complexidade das atividades relacionadas à vigilância em saúde.

O Controle Sanitário e Ambiental produz o controle sanitário e ambiental por demanda, junto com a vigilância sanitária dos municípios e do Estado.

Realiza testes de qualidade com água para consumo humano e análises de alimentos, medicamentos, saneantes, domissanizantes e cosméticos. Todos os segmentos para análise passam por diversas etapas com objetivos diferentes, como as físico químicas, microscopia e microbiologia.

Serviço de Referência e Contra Referência em controle epidemiológico que gerencia o envio de amostras aos laboratórios de referências para alguns agravos em âmbito nacional, por exemplo, a FIOCRUZ no Rio de Janeiro. É, basicamente, de recebimento, conferência dos padrões de envio das amostras de acordo com o laboratório e o direcionamento da amostra.

O serviço de imunologia agrega em subdivisões por grupos de exames e agravos, da seguinte forma: HIV, Hepatites, Arbovírus; Zoonoses; Doenças Transmissíveis, Doenças Exantemáticas.

Realiza exames para análises específicas de parasitos (leishmaniose, malária, toxoplasmose, doença de chagas, esquistossomose e parasitas oportunistas).

Realiza exames de para dosagem de PCRs, que são considerados exames de alta complexidade (Ex.: Coronavírus).

O serviço de microbiologia agrega três setores: Bacteriologia Clínica, Micologia e Bacteriologia da Tuberculose.

O LACEN, representando o Estado do Rio de Janeiro, provê os equipamentos, capacitação e acompanhamento para os laboratórios nos Municípios, que farão os exames de baixa complexidade, a fim atender ao objetivo macro da RELSP em ampliar a cobertura diagnóstica de interesse em saúde pública.

A esterilização dos diversos utensílios de laboratório permite que antes ou depois do uso desses eles estejam totalmente limpos para assim evitar contaminação e até mesmo alteração nos resultados dos procedimentos. O que possibilita o atendimento às normas de biossegurança, atuando no controle de infecção.

A ausência destes configura não conformidade com as condições mínimas para o processamento de materiais usados nos serviços, conforme preconizado na RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012 que dispõe sobre Requisitos de Boas Práticas para o Processamento de Produtos para Saúde e dá outras providências.

4- Normas de referência:

- ✓ RDC 50;
- ✓ RDC 51;
- ✓ RDC 15;
- ✓ NBR 5410;
- ✓ NBR 13534;
- ✓ NBR 5626;
- ✓ NBR 9050;
- ✓ NR 32;
- ✓ Diretrizes Técnicas Hospitalares da Superintendência de serviços gerais e infraestrutura da Secretaria estadual de Saúde;
- ✓ NBR 11725;
- ✓ NBR 12176;
- ✓ NBR 12188;
- ✓ NBR 13206;
- ✓ NBR 16280;
- ✓ NBR 12609;
- ✓ NBR 14125;
- ✓ NBR 61338-2;

5- Partes interessadas:

- ✓ CBERJ;
- ✓ SESMT FSERJ;
- ✓ CCIH;
- ✓ Direção LACEN;
- ✓ Direção Executiva FSERJ;

- ✓ Direção Técnico-Assistencial FSERJ;
- ✓ Gerência de Serviços;
- ✓ Coordenação de Serviços;
- ✓ Vigilância Sanitária RJ (VISA RJ);
- ✓ ANVISA;
- ✓ Ministério da Saúde;
- ✓ Secretaria Estadual de Saúde;
- ✓ Comissão de obras do HECC;

II – Especificações técnicas

6- Materiais e serviços:

Todos os serviços, desde a chegada e estoque do material, retirada de entulhos, horário de ruídos mais fortes, etc. deverão ser cuidadosamente planejados. As paredes a serem construídas, a colocação de cerâmicas, de pisos, de forros e dos demais serviços, deverão obedecer a um cronograma de etapas de obra. Primar sempre pela limpeza da obra, assepsia dos ambientes de entorno a obra é fundamental, por se tratar de ambiente hospitalar e de uma setor crítico, uma vez que a poeira de obra pode ser um condutor de bactérias e microrganismos causando infecção hospitalar nos pacientes.

6.1.1 - Pisos

O piso da CME existente deverá ser substituído por manta vinílica 2mm que será utilizado em toda área “limpa” da CME. O piso vinílico deve ser aplicado em base perfeitamente nivelada sem umidade ascendente, a base deve estar lisa, nivelada, resistente, homogênea e não oca.

Será utilizado o piso de cerâmica acabamento fosco com junta em epóxi, nos banheiros, sala de filtro e DML.

Todos os pisos, tanto os vinílicos quanto os de cerâmica bem como seus rejantes e juntas terão índice de absorção de água inferior a 4%, assim como, igualmente, seus rodapés.

Para instalação de novos revestimentos de piso, os rodapés deverão ser substituídos, não podendo ser instalado o novo sobre o antigo. Todos os rodapés serão alinhados com a parede, evitando o tradicional ressalto do rodapé que permite o acúmulo de pó e de fácil limpeza.

6.1.2- Paredes

A CME possui paredes constituídas de alvenaria de tijolo cerâmico originais e acabamento com revestimento cerâmico em más condições, os fechamentos dos vãos de portas e paredes novas deverão ser executado em drywall recebendo primer, emassamento com massa acrílica, fita nas juntas, a montagem das paredes de drywall será em perfis galvanizados conforme orientação do fabricante, as placas Standart e com proteção contra umidade (PU) receberão emassamento, lixamento e primmer para acabamento final com pintura acrílica lavável na cor adotada pela unidade em 03 demãos, assim como para acabamento das paredes já existentes. As paredes devem ter acabamento sem reentrâncias, fissuras ou trincas. Os revestimentos de parede da área suja (sala de recepção/lavagem e banheiros), deverão ser de cerâmica brilhosa nas paredes e fosca no piso com junta em epóxi, na cor branca. Índice de absorção menor de 4%, terão cantoneiras em alumínio em todos os cantos agudos das paredes da CME.

6.1.3- Tetos

Os tetos da CME deverão ser rebaixados por forro em placas de drywall, sem emendas ou fissuras, acabamentos emassados e pintados com tinta acrílica lavável na cor branco neve, pontos com infiltração deverão ser inspecionados, a fonte da infiltração deverá ser previamente sanada antes da execução dos serviços. Deverá ser previsto alçapão para manutenção.

6.2 - Esquadrias

Devem atender os padrões de anodização estanqueidade e segurança ditadas pelas normas técnicas brasileiras, baseada nas normas NBR 12609 e NBR 14125.

6.2.2 – Portas

Todas as portas internas e externas a essa unidade serão em madeira, revestidas em laminado melaminico com visor em vidro incolor, os caixonetes receberão pintura de tinta esmalte sintético, na cor branco.

Seu dimensionamento deverá seguir os vão expostos no projeto de arquitetura.

6.2.3 – Janelas

O perfil em madeira e ferro das janelas deverão ser recuperados e receber pintura de tinta de esmalte sintético, na cor branco.

As esquadrias das janelas deverão receber placa acrílica com perfis metálicos nos vão internos a modo de vedar a passagem de vetores e permitir superfície lisa para higienização,

6.2.4- Visores fixos

Vidros de janelas, visores e pass trough devem ser de vidro de segurança 8mm (blindex, ou laminado), evitando ferimentos decorrentes da quebra e estilhaçamento em caso de acidentes. Deverão ser lisos e incolores e em dimensões especificadas em planta baixa.

6.2.5– Pass Through/Guichês de guilhotina com vidro

Os Pass Through a serem instalados, devem possuir dimensões previstas nas especificações. Deverão ser constituídos de perfis metálicos 25mm com vidro temperado 7mm, assentados sobre peitoril de peça em madeira revestida em laminado melaminico, o sentido de abertura deverá ser vertical (guilhotina) com travas para os ambientes internos.

6.2.6- Ferragens e fechaduras

As ferragens das portas serão com maçaneta de alavanca, acabamento cromo fosco. As portas terão maçaneta com cilindro e chave.

As maçanetas das fechaduras serão do tipo “de alavanca”.

As dobradiças deverão ser cromo acetinada.

Nas áreas críticas e semicríticas não haverá tubulações aparentes nas paredes e tetos. Quando estas não forem embutidas, serão protegidas em toda sua extensão por um material resistente a impactos, a lavagem e ao uso de desinfetantes.

6.2.7 – Bancadas/Armários

Será necessário a instalação de bancadas secas em aço inox 316L e bancada com cuba embutida, instalação de armários de madeira (para as áreas molhadas deverá ser prevista MDF naval), todos revestidos com laminado melânico branco. O dimensionamento de bancadas e marcenarias estão expostos na tabela e no desenho técnico, contendo também as respectivas medidas.

7- Instalações Hidro sanitárias;

7.1 – Metais sanitários

Em todas as pias de cuba inox terão torneiras de parede com alavanca longa de acionamento

Os registros deverão ser da mesma marca e padrão das torneiras.

O sifão e tubulação dos lavatórios aparentes também deverão ser cromadas.

Em todas as pias, lavatórios e tanque DML serão utilizados fechos hídricos – sifões – e ralos com tampa de fechamento escamoteável.

7.2 – Materiais

Todas instalações deverão seguir as normas técnicas, a materialidade deverá ser em PVC rígido, os tubos embutidos nas alvenarias e paredes, destaca-se a RDC 50/2002 que preconiza as necessidades de fornecimento do tipo de água por ambiente.

Deverá ser previsto a instalação de equipamento de autoclave, no qual faz necessário o sistema de osmose reversa.

7.3 – Instalações de Água fria

As instalações de água fria devem seguir a ABNT NBR: 5626/1998.

A potabilidade da água não pode ser colocada em risco pelos materiais com os quais estará em contato permanente.

O desempenho dos componentes não deve ser afetado pelas consequências que as características particulares da água imponham a eles, bem como pela ação do ambiente onde acham-se inseridos.

Os componentes devem ter desempenho adequado face às solicitações a que são submetidos quando em uso.

7.4 - Instalações de Água quente

A sala de lavagem deve conter torneira de água quente, as instalações deverão seguir a ABNT NBR: 7198/1993.

7.5 – Instalações de Esgoto

As instalações de esgoto deverão seguir as normas ABNT NBR – 8160/19999 e 5688/1999.

Os materiais a serem empregados nos sistemas prediais de esgoto sanitário devem ser especificados em função do tipo de esgoto a ser conduzido, da sua temperatura, dos efeitos químicos e físicos, e dos esforços ou solicitações mecânicas a que possam ser submetidas as instalações.

Não podem ser utilizados nos sistemas prediais de esgoto sanitário, materiais ou componentes não constantes na normalização brasileira.

7.6 – Ralos sifonados

Os Ralos deverão ser de PVC, sifonados devem possuir tampa escamoteável.

8- Instalações Elétricas;

8.1 – Iluminação

No forro de toda esta Unidade CME as luminárias exaustão deverão ter pintura eletrostática na cor “branco”.

A iluminação das salas serão compostas por 26 Plafons de embutir de 48 watts luz fria (branca) conforme projeto.

O posicionamento das luminárias deverão seguir a planta de teto refletido.

8.2 –Tomadas e interruptores

Tomadas 220 V e 127V, todas identificadas e aterradas, distribuição de acordo com as necessidades definidas pela chefia do setor.

9- Instalações de Gases medicinais

9.1 - Distribuição e Armazenamento

É necessária a instalação de ar comprimido na bancada da área de lavagem e na bancada da desinfecção química.

10- Telefonia e Rede de dados

As instalações de telefonia e rede de dados deverá ser de responsabilidade da T.I. da FSERJ, é necessário ponto de dados para computador instalado na sala de armazenamento de materiais, ponto de telefonia de acordo com a necessidade da unidade.

11- Ar Condicionado, Exaustão, Saúde, Higiene e qualidade do Ar;

Deverá ser previsto sistema de exaustão na sala de desinfecção química, sala de esterilização e sala de armazenamento, assim como a climatização adequada de acordo com a necessidade dos espaços considerando os equipamentos.

12- Acessibilidade

Todas as portas de banheiro devem ter 2,10 x 0,80, o sanitário deve ser acessível conforme a NBR 9050 de 2020, contando com barras de apoio e sinalização táctil.